



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº120 - **FEVEREIRO**18 - ANO IX

JORNAL MENSAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

jornaldelisboa@gmail.com

JORNAL DE LISBOA



A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15

MIRADOUROS: “JANELAS” SOBRE LISBOA



Lisboa tem 19 “janelas” com vista sobre a cidade. São os miradouros que dão a conhecer a história e a beleza da capital.

DESTAQUE | PÁGS. 02/03

STª. MARIA MAIOR E MISERICÓRDIA | PÁG. 05 E 12
**ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS
PARA FUTURO DA CIDADE**

“Novas dinâmicas urbanas no Centro Histórico de Lisboa” é o estudo da iniciativa das Freguesias de Santa Maria Maior, Misericórdia e São Vicente.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG. 06
MENOS GASTOS, MAIS SOCIAL

Estimular o desenvolvimento do comércio local e promover o apoio a residentes mais carenciados foram objectivos da Junta de São Domingos de Benfica com a organização do concurso de montras da Freguesia.

CAMPOLIDE | PÁG. 09
**JUNTA DE FREGUESIA
ADQUIRE MONDA TÉRMICA**

Um novo equipamento completamente ecológico vai entrar brevemente ao serviço da Freguesia de Campolide para combater ervas daninhas e outras pragas.



CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 10
**DEBATE SOBRE DEMOCRATIZAÇÃO DO
SABER**

Na comemoração dos 70 anos da morte de Bento de Jesus Caraça a Junta de Campo de Ourique organiza ciclo de conferências e exposição sobre o tema.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 11
**IDEIAS DE RESIDENTES PARA
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO**

A Junta da Penha de França quer os residentes da Freguesia a contribuírem com ideias para o próximo orçamento participativo.

LUMIAR | PÁG. 13
**JORNADAS DO PENSAMENTO
EMOCIONAL.**

A Junta de Freguesia do Lumiar participa na organização desta iniciativa sobre a influência do pensamento emocional como factor promotor do sucesso.

> MIRADOUROS

As 19 “janelas” sobre Lisboa

Cidade da luz e das sete colinas. São definições habituais de Lisboa.

Uma cidade cada vez mais na moda, com 19 “janelas” de onde se

pode abraçar toda a sua beleza. São os miradouros de Lisboa.

Lisboa é conhecida como a cidade das sete colinas. E da luz única que dá à nossa capital um encanto inigualável, e que tem vindo a conquistar cada vez mais os encantos dos portugueses e dos turistas, que confessam o seu amor por Lisboa. Cidade de várias colinas, expande-se pelas encostas até à frente ribeirinha ao longo do Tejo, proporcionando vistas deslumbrantes a partir de miradouros situados nos em pontos altos ou em terraços de monumentos, que permitem “voar” sobre Lisboa. Desde o Castelo de São Jorge, até ao pilar da Ponte 25 de Abril, passando por Santa Luzia, Senhora do Monte, São Pedro de Alcântara ou Santa Catarina, entre outros, são locais únicos que permitem conhecer a alma de Lisboa.

Experiência Pilar 7

Avenida da Índia, Ponte 25 de Abril - Pilar 7, Freguesia de Alcântara

Jardim do Torel

O Jardim do Torel, originário de uma quinta do início do século XVIII, deve o seu nome ao desembargador Cunha Thorel, o mais rico proprietário da zona. Em janeiro de 1928 o terreno do palácio foi cedido à Câmara de Lisboa que aí construiu o jardim e o miradouro, do qual se observa uma deslumbrante vista da parte ocidental de Lisboa. Em 2008 o Jardim do Torel foi alvo de uma intervenção de requalificação e restauro. Deste miradouro disfruta-se de uma vista desafogada sobre o vale da Avenida da Liberdade e a colina de São Roque, onde se destaca o jardim de São Pedro de Alcântara, os sucessivos patamares da Calçada de Santana e de um modo geral a zona Ocidental da cidade.

Miradouro da Basílica da Estrela

Do zimbório disfruta-se de bela vista: a oeste a Tapada da Ajuda, ao longe o Monsanto e as montanhas de Sintra; a norte o Jardim da Estrela e a cidade; a este avista-se o Castelo de S. Jorge, a torre de São Vicente e mais abaixo as da Sé; a sul o Tejo.

Miradouro da Penha de França

Vista inesquecível quer para o Vale do Tejo com o horizonte a perder-se no Oceano Atlântico, quer para os lados opostos, vendo-se o Alto de São João, e grande parte das duas margens do rio -

a montante de Lisboa, por Chelas, Marvila e Olivais do lado de cá e, na outra margem, o Montijo e Alcochete. Ao longe, para norte, a Serra de Sintra.

Miradouro da Rocha de Conde de Óbidos

Este miradouro, enquadrado por um conjunto de edifícios harmoniosos, nomeadamente o Museu Nacional de Arte Antiga e o Palácio Óbidos-Sabugal (actual Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa), localiza-se no Jardim 9 de Abril, também conhecido por Jardim das Albertas ou da Rocha do Conde de Óbidos, um pequeno espaço verde pontuado por espécies arbóreas distintas e por uma peça escultórica em homenagem ao fundador da Cruz Vermelha Portuguesa, José António Marques. A partir deste local, sobranceiro à Avenida 24 de Julho, desfruta-se de uma vista panorâmica sobre o Tejo e o Cais da Rocha do Conde de Óbidos.

Miradouro da Senhora do Monte

Junto à Capela da Senhora do Monte, este balcão privilegiado sobre a cidade, oferece uma ampla e rica panorâmica de Lisboa: o Castelo de São Jorge, o Rio Tejo, a Baixa, a colina de São Roque com as ruínas do Convento Carmo, as zonas antigas e intimistas da Colina do Castelo e da Mouraria, a Lisboa das avenidas largas e dos edifícios de construção mais recente para Norte, os principais jardins, entre outras vistas.

Miradouro da Torre de Belém

Do terraço da torre tem-se ampla vista do estuário do Tejo e das suas margens, bem como de toda a zona de Belém e seus monumentos. De costas para o rio avista-se a Capela de São Jerónimo e o Mosteiro dos Jerónimos, ainda que parcialmente encoberto pelo Centro Cultural de Belém.

Miradouro das Portas do Sol

Localizado no Largo das Portas do Sol, fronteiro ao Palácio Azurara, onde está instalada à Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, é um balcão privilegiado sobre a colina de São Vicente e um dos pontos mais cenográficos da cidade. Dali avista-se as Igrejas de São Miguel e de Santo Estêvão, a Igreja e Mosteiro de São Vicente de Fora, o labiríntico Bairro de Alfama, com as suas ruas e ruelas sinuosas, pátios e travessas, escadarias e desníveis, que se estendem até ao Rio Tejo.

Miradouro de Santa Catarina

A partir deste miradouro pode observar-se o Tejo, os telhados até ao rio e para ocidente os bairros da Lapa e da Madragoa, noutra época local de pescadores e varinas. Trata-se de um espaço com vegetação escassa, dominado pela enorme estátua do Adamastor, figura monstruosa imaginada por Camões e descrita em “Os Lusíadas”, símbolo do Cabo das Tormentas, que vocifera-

ironicamente, a quase imprevista derrota de Rui Rio em Lisboa é, na verdade, uma muito relevante vitória, que o líder eleito do PSD vai constatar e apreciar a médio prazo. Pela primeira vez, de há mais de 10 anos para cá, foi derrotado um dos mais perniciosos, profissionalizados e politicamente perigosos colégios eleitorais que fazia da distorção da democraticidade eleitoral interna um modo de vida para garantir a subsistência e sobrevivência dos seus caciques, trocando votos por lugares. Rui Rio deu uma machadada de morte nos agapitos – como lhes chama António Preto, incondicional fã de Manuela Ferreira Leite – que têm dominado, distorcido e capturado a estrutura social-democrata de Lisboa. Esta lição de morte aplicada aos agapitos deve ser bem entendida pelos aprendizes que têm o desejo de ocupar o espaço vazio. O tempo não perdoa. Nem aos agapitos, nem aos aprendizes, nem aos conformados, nem aos cobardes. E o escrutínio público, seja eleitoral, jornalístico ou judicial é implacável. Porque não há bons malandros.



va ameaças aos navegadores que por ali passassem.

Miradouro de Santa Clara

É um ponto alto da cidade com vista panorâmica sobre o rio Tejo, de Stª Apolónia até Alcochete, na margem Sul. É aqui que, desde 1882, se realiza todas as terças-feiras e sábados a Feira da Ladra, a mais antiga feira de quinquilharias e antiguidades da cidade.

Miradouro de Santa Luzia

Um dos mais belos miradouros da cidade, com uma vista soberba para Alfama e o rio Tejo. Nos detalhados azulejos deste miradouro podemos também ver representações da Praça do Comércio antes do terramoto de 1755 e também do ataque cristão ao Castelo de S. Jorge. Também se destaca aqui o busto de Júlio de Castilho, em homenagem ao famoso olisipógrafo.

Miradouro de Santo Amaro

Calçada de Santo Amaro, Freguesia de Alcântara

Miradouro de Santo Estêvão

Situado no coração de Alfama, do adro da Igreja de Santo Estêvão desfruta-se uma soberba vista sobre o bairro e o Tejo.

Miradouro de São Pedro de Alcântara

Do miradouro de São Pedro de Alcântara, localizado entre o Príncipe Real e o Chiado, depara-se com o privilégio de uma das mais completas e belas panorâmicas da cidade de Lisboa, comparável à que oferece o miradouro fronteiro do Castelo de São Jorge. A partir deste ponto a vista

DESAFIOS PARA LISBOA

Chega de Taxas e Taxinhas

Em boa hora o Tribunal Constitucional, declarou a Taxa Municipal de Proteção Civil inconstitucional. A história é simples. A CML que está com uma invejável saúde financeira, resolveu imitar Gaia e desde 2015 cobrou aos lisboetas 58 milhões de euros com esta taxa. Ou seja, nós já pagamos impostos, taxas como os mais ricos da Europa, ganhando bem menos e fomos chamados a pagar mais uma taxinha. Vale a pena lembrar que Fernando Seara e Teresa Coelho, em Dezembro de 2014, como Vereadores do PSD na CML, deram um primeiro alerta sobre a possibilidade da decisão agora anunciada. Os lisboetas teriam poupado 58 milhões de euros. Na minha opinião, nos seus bolsos, muito úteis seriam a muitas famílias e empresas. Agora, vamos ao resto da história. A CML, já anunciou que vai devolver o dinheiro. Muito bem. Quando? Com juros de 3 anos ? Seria de bom-tom, dar resposta de forma célere, transparente e sem burocracias. É muito dinheiro para estar parado num banco qualquer e sem ser devolvido aos seus verdadeiros donos. **João Pessoa e Costa**

alcança em toda a sua extensão a colina do Castelo e as suas muralhas, o Martim Moniz, a Baixa, a Mouraria, Alfama espreitando por detrás da Sé, o rio Tejo e as novas áreas da cidade com avenidas largas e prédios de construção mais recente para Norte. Um painel de azulejos, executado em 1952 por Fred Kradolfer, facilita a orientação dos visitantes à semelhança de um mapa.

Miradouro do Castelo de São Jorge

O Castelo de São Jorge oferece uma vista privilegiada e muito completa da cidade. Deslizando os olhos pela Costa do Castelo, passa-se pelos telhados da Mouraria até ao Martim Moniz. A contemplação pode prosseguir pela colina de Santana, pela Baixa e subir a São Roque, onde espreitam as ruínas do Convento do Carmo e o arvoredor do miradouro fronteiro de São Pedro de Alcântara. Percorrendo os telhados e as ruas estreitas e sinuosas de Alfama, passando pela Sé, os olhos avançam em direcção ao rio Tejo. Para Norte, avista-se as novas áreas da cidade, com avenidas largas e prédios de construção mais recente.

Miradouro do Monte Agudo

Com uma vista deslumbrante sobre a cidade, o miradouro do Monte Agudo remonta aos anos 50 e estabelece uma ligação pedonal entre a Rua Heliodoro Salgado, onde se situa a entrada principal, e a Rua Ilha do Príncipe, na Freguesia da Penha de França. Recentemente foi objeto de obras de reabilitação.

Miradouro do Padrão dos Descobrimentos

No terraço existe um espectacular miradouro, donde se pode avistar Lisboa, o rio, a Ponte 25 de Abril e a margem sul do Tejo. Com altura de 50 metros acima do terreno, permite uma vista panorâmica fabulosa sobre a zona histórica de Belém. Nas suas linhas gerais, o Padrão tem a expressão fortemente arquitectónica de uma caravela, ladeado inferiormente por duas rampas que se reúnem numa proa, ponto mais alto da composição escultórica e onde avulta a figura do Infante Dom Henrique. No pavimento da esplanada em frente ao Padrão que lhe serve de base e acesso, foi construída a Rosa-dos-Ventos com 50 metros de diâmetro, oferta do governo da República da África do Sul em 1960.

Miradouro do Panorâmico de Monsanto

Localizado no Parque Florestal de Monsanto, nas instalações do antigo restaurante panorâmico, este miradouro, aberto ao público em setembro de 2017, tem uma vista de 360° sobre a cidade. O edifício de sete mil metros quadrados, da autoria do arquiteto Chaves da Costa e com painéis cerâmicos de Manuela Madureira foi inaugurado em 1968.

Miradouro do Parque Eduardo VII

Está integrado no Parque Eduardo VII, e tem uma vista que atravessa todo o vale da Avenida da Liberdade, a Baixa Pombalina e as encostas que a definem, à esquerda o Castelo de São Jorge, à direita as ruínas do Convento do Carmo, perdendo-se no leito do Tejo e, em dias de boa visibilidade, alcançando a outra margem.

Novas exigências

As questões levantadas pela anulação da Taxa de Proteção Civil mostram como hoje a governação das cidades está em mudança. As novas exigências que se colocam ao funcionamento dos sistemas urbanos e ao modo como a cidade é apropriada e vivida trazem consigo novos desafios quanto ao modo de lhes responder. A Taxa de Proteção Civil é uma delas, especialmente para as cidades em que os seus utentes não são apenas os que nela vivem, mas também os que nela trabalham, e residem fora, e os que a visitam. O que faz com que o financiamento dos serviços que as cidades devem prestar não pode apenas ser feito por quem lá vive. O que faz com que uma resposta como a Taxa de Proteção Civil não pode ser a solução. Outras terão de ser encontradas porque a segurança tem de ser garantida a todos quantos usam a cidade e não apenas para quem nelas vive. Um aumento de responsabilidades perante os cidadãos impõe e necessita formas de financiamento adequadas. O que talvez exija que não demore muito a revisão do sistema de financiamento das atividades municipais. O que, no caso de Lisboa, a experiência mostra que podemos ter confiança nisso. **Leonel Fadigas**

PÉ DE PÁGINA

agapitos

POR FRANCISCO MORAIS BARROS

Alteração na direcção nacional do PSD tem um impacto muito relevante na vida política nacional, cujas variáveis e consequências ainda estão, em larga e profunda medida, por determinar. Na perspectiva nacional, há dois vencedores. Rui Rio ganhou com atitudes e propostas à margem do politicamente correcto, sobretudo a nível interno, e contra um *afectuoso* Pedro Santana Lopes, um sempre mitigado “papa negro” da estrutura. António Costa, que mudou o critério de vitória eleitoral centrado nos partidos para o focar nos blocos ideológicos, tem, na vitória de Rui Rio, um trunfo político valiosíssimo. De uma penada, António Costa viu reduzir-se substantivamente a dependência do Governo e do PS relativamente ao Bloco e aos comunistas, e consolidou a probabilidade de manter o poder depois das legislativas de 2019, com a real expectativa de, mesmo sem a Esquerda, contar com, pelo menos, a viabilização do Executivo pelo PSD de Rui Rio. No outro lado da moeda,

A rã, o corvo e a galinha!

Começemos com uma Fábula de Esopo. A tal da rã que queria ficar do tamanho da vaca e se encheu de ar para lá chegar até que rebentou. Prossigamos com a Fábula do corvo que tem o queijo no bico, até que a raposa louvando os seus dotes de cantor faz com que este o abra, deixando o queijo cair na boca da raposa, que aguardava por aquilo que não tinha trabalhado para ter. Acabemos com a história da galinha que achou a semente de trigo, o plantou, colheu, moeu, amassou, cozeu, sempre sozinha e na hora de comer o bolo todos querem ajudar. O Município comporta-se ao mesmo tempo como a rã, o corvo e galinha. Crente em falsas famas de Broadway, o Município enceta uma política de cedência de equipamentos à gestão privada, tal como sucedeu com o Capitólio. Se nos debruçarmos sobre as enchentes de público que este teatro tem produzido, não nos deverá espantar a transformação do Tivoli em autentico centro comercial, o abandono da sala do Ginásio, o desinteresse no Odéon, ou a saga do Olimpia, já para não falar dos cinemas e cineteatros, desde o Chiado Terrasse, ao Condes, Édén, Império, Paris, Europa, e muitos etc. Ou seja, a falta de

público não está na falta de espaços compatíveis, radica na educação para a cultura e na indigência económica em que a nossa população vive. Pobre rã que ainda não se deu conta da realidade onde vive. O Município adquiriu o Maria Matos, é seu. Está, à custa do erário municipal montado e equipado. O Teatro do Bairro Alto, que exigirá gastos profundos para alcançar condições para diferentes tipos de performance, era o Teatro da Cornucópia. Estava a ela ligado até pelo tipo de encenação que aí era criado. Salvá-lo era ter salvo a companhia e não ter permitido a tragicomédia infame do seu desaparecimento. Mas aí nem um dedo se mexeu. Agora, troca-se o Maria Matos equipado e de facto municipal, pelo Teatro do Bairro Alto pagando seis mil euros por mês ao senhorio e chamando-o municipal. Que rico queijo de € 6000,00 mensais! Curar e equipar coisa sua e depois, na hora de usufruir se venha a tornar a fonte de lucros de alguns. É onerar os cidadãos para dar às empresas de eventos. Tonta seria a galinha depois de tanto trabalho não comer ela o seu bolo.

Carlos Moura Vereador do PCP

O espinho na cadeira

Quando perguntaram a António Costa com qual dos candidatos ao PSD se sentiria melhor, a resposta pareceu-me óbvia: “Qualquer um será melhor que Passos Coelho!” Até para António Costa, não deve ter sido nada fácil, durante este tempo, ver a cara daquele que, efetivamente, ganhou as eleições - e que o fez vender a alma para poder ocupar a cadeira de primeiro-ministro que os portugueses lhe tinham recusado (e que talvez tivessem mudado o sentido de voto se soubessem antecipadamente da possibilidade da geringonça). Deixar de o ver foi a retirada de um espinho no assento da cadeira - certamente um alívio! E para o PSD? O próprio Passos Coelho sentiu que era necessário virar a página e, por isso, não só convocou eleições como, também, não se candidatou... Nem aqueles que dele estavam mais próximos se apresentaram: mas eram opções de que o partido estava à espera e anunciar a sua morte é, no mínimo, precipitado. Santana Lopes está longe de corporizar o “passismo”, tendo mobilizado muitos que, revoltados com Rio numa altura em que o PSD tentava

endireitar o barco na tormenta, não lhe perdoaram os rombos que fez nos costados. Rui Rio, que há muito se vem posicionando para o lugar que hoje ocupa, acabou por dar boleia a muitos que apenas eram movidos por um ódio puro e simples a Passos Coelho com génese em questões meramente pessoais. Serão esses que hão-de tentar, à boleia do novo líder, ajustar contas que não terão nada a ver com ideologia, democracia, ou com algo que venha, de facto, a criar uma alternativa ao PS, de que o PSD e, sobretudo, Portugal precisam. O sorriso dos comentadores do PS, tem essa antevisão, saboreia antecipadamente o sangue que prevêem venha a ser derramado numa luta fratricida dentro PSD. Cabe a Rui Rio libertar-se da liderança de uma facção para se tornar presidente dum PSD unido. Vai ser um caminho de pedras, mas se não o conseguir, será um líder a prazo. Se o conseguir, António Costa há-de sentir tremer a cadeira na qual nunca esteve bem sentado.

Margarida Saavedra Arquiteta

A arte do possível, dizem.

O compromisso faz parte da ação política. O compromisso tem de estar sempre centrado nas pessoas e na valorização dos territórios como espaços de vivências individuais e comunitárias. Há mesmo quem afirme a política como a arte do possível. Sempre preferi que se adicionassem valores, ambição e sonhos ao possível. É esse o impulso que catalisa a defesa de soluções para os problemas das pessoas e a procura de respostas para as novas realidades e dinâmicas que compõem o espaço urbano. A construção permanente de um equilíbrio entre as respostas tradicionais e as soluções inovadores para toda a comunidade ou para necessidades específicas; entre os mais necessitados e os setores mais dinâmicos ou entre a memória e o futuro. Um sentido também presente na necessária ponderação de interesses entre os residentes e os visitantes, agora que Lisboa é um dos mais dinâmicos epicentros mundiais do turismo internacional. É esse o sentido político do Programa Renda Acessível como resposta para a problemática da habitação, da redução do valor do

IMI, da devolução de 50% do IRS às famílias da capital e das políticas públicas em execução no campo da mobilidade. É também esse o sentido de novas soluções para as necessidades de mobilidade das pessoas, como acontece com alterações na mobilidade já introduzidas pela gestão municipal da Carris, com as que vão ser concretizadas a partir de setembro, como a utilização do cartão escolar das crianças do primeiro ciclo para viajarem gratuitamente na Carris e no Metro ou com concretização da rede Gira (bicicletas partilhadas). Respostas tradicionais e respostas inovadoras, como a do projeto-piloto da Agência para a Modernização Administrativa, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e das Juntas de Freguesia de Benfica, da Misericórdia e de Santo António que permitirá às pessoas com mobilidade reduzida, internadas ou infoexcluídas requererem a visita domiciliária de um funcionário do Espaço Cidadão Solidário para a solicitação de documentos públicos. Políticas centradas nas pessoas. As possíveis e as sonhadas.

Inês Drummond Presidente da Junta de Freguesia de Benfica

SANTA MARIA MAIOR**> DINÂMICA URBANA****Estudo apresenta estratégias para futuro da cidade**

Pela primeira vez, a profunda evolução social, económica e urbanística que o centro de Lisboa tem vindo a atravessar nos últimos anos foi objeto de um estudo aprofundado, em resultado de uma iniciativa conjunta da Junta de Santa Maria Maior e das juntas da Misericórdia e São Vicente.

Apresentado a 20 de janeiro, o trabalho denomina-se “Novas dinâmicas urbanas no Centro Histórico de Lisboa” e é da autoria da consultora Quaternaire. Na sessão, aberta ao público, estiveram presentes os três presidentes das Juntas de Freguesia, bem como a presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Helena Roseta e os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa para a Habitação e Desenvolvimento Local, Paula Marques, e para a Mobilidade e Segurança, Miguel Gaspar. Durante a sessão, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, congratulou-se com a “legitimidade” e a “confirmação científica que o estudo vem trazer a fenómenos há muito identificados e denunciados pelos autarcas. E garantiu que, embora “todos os interesses” em presença “sejam legítimos, por vezes não são conciliáveis”, sendo o interesse das populações a prioridade absoluta. No debate ficou claro o diagnóstico de alguns riscos que, sem um esforço de regulação a vários níveis, podem vir a tornar ainda mais complexa a vida de quem habita no centro de Lisboa, atualmente alvo do que alguns classificam mesmo como “ofensiva especulativa imobiliária”, com profundas raízes na procura turística crescente. Os perigos apontados são: descaracterização e perda de identidade, agravamento dos fenómenos de exclusão social, perda da qualidade de vida dos residentes, redução da qualidade de construção e aumento da vulnerabilidade em situações de acidente ou catástrofe.

Em resposta, o estudo propõe uma nova sustentabilidade e equilíbrio, assente em vários eixos: manter

“Novas dinâmicas urbanas no Centro Histórico de Lisboa” é o nome do trabalho, realizado pela consultora Quaternaire e apresentado a 20 de janeiro.

Uma iniciativa conjunta da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e das juntas da Misericórdia e São Vicente.



a singularidade e carácter distintivo do centro histórico; fixar um contingente diversificado de residentes permanentes; assegurar uma gestão urbana que responda às necessidades desses mesmos residentes, mas também de outros ‘utilizadores da cidade’, como sejam os trabalhadores e os visitantes; e assegurar uma mescla equilibrada de funções, como as residenciais, laborais, de comércio e serviços. Para chegar a esses objetivos, são apontadas seis linhas de ação, que pedem a atuação de inúmeras entidades e instituições, da Câmara Municipal às Juntas

de Freguesia, passando pelo mundo académico, económico e associativo. São elas:
1 – Planeamento e monitorização
2 – Promoção de uma cidade diversa e multifuncional
3 – Reforço e qualificação dos serviços públicos
4 – Revisão da política municipal de habitação e reabilitação urbana
5 – Reforço financeiro das autoridades locais para responder às novas exigências
6 – Participação ativa no processo de revisão do enquadramento jurídico do alojamento local

> COMPETÊNCIAS**Abriu a Escola de Marcha Carlos Mendonça**

As atividades da Escola de Marcha Carlos Mendonça arrancaram a 16 de janeiro com as aulas do Curso de Costura. Esta é a primeira iniciativa do grande projeto do Centro Cultural Dr. Magalhães Lima, organizador da Marcha de Alfama, em parceria com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. Mais tarde, abrirão os currículos de figurinismo, coreografia, cenografia, musicalidade e letras.





SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> COMÉRCIO LOCAL

Menos gastos, mais social

Estimular o desenvolvimento do comércio local e promover o apoio a residentes mais carenciados foram objectivos da Junta de São Domingos de Benfica com a organização do concurso de montras da Freguesia.

Encerrou no passado mês de janeiro a votação para o “Concurso Montras de Natal 2017” da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, com a votação a decorrer Online, via Facebook.

Esta iniciativa, no âmbito do “projeto mais solidariedade no Natal com menos gastos” levou cabazes a famílias carenciadas, e registou elevados níveis de votação e participação - mais de 5000 votos online. Para além do interesse solidário pretendeu-se dinamizar o

comércio local da Freguesia de São Domingos de Benfica, tornando-o mais apelativo na época natalícia, e permitiu visualizar e votar diretamente numa das 58 montras que estiveram a concurso nas categorias de “Montras de Dia” e “Montras de Noite”.

A votação do público, sempre soberana, recaiu para a “Florista Que Bem Fica” como a mais bela montra de dia, e para a “Salitre Fishing Shop” como a montra mais apreciada durante a noite.

> EDUCAÇÃO

As Crianças e o Concurso de Presépios



Foram entregues os prémios daquela que foi a 5.ª edição do Concurso de Presépios promovido pela Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica este ano sob a premissa de “Um Menino Chamado Natal”. Os prémios, que consistiram em vales para utilizar em compras nas Livrarias Bertrand, foram entregues pelo Presidente e Vogais da Junta de Freguesia numa cerimónia que se realizou no Auditório do Jardim Zoológico à qual assistiram vários participantes no concurso assim como muitas dezenas de Pais e Familiares que encheram por completo aquele espaço. A construção e montagem do Presépio de Natal é um dos rituais mais esperados e signifi-

cativos desta época da Família e, nas Escolas de São Domingos de Benfica, daí a dinâmica que colocamos no evento. Este Concurso de Presépios, que tem ganho cada vez mais adeptos nas Escolas da Freguesia, e no qual toda a comunidade pôde participar, permitiu dar asas à imaginação das nossas crianças o que se traduziu na criação de autênticas obras-primas. Durante a cerimónia, e para além de serem conhecidos os vencedores, tivemos ainda vários momentos musicais com atuações que não deixaram ninguém indiferente. Um agradecimento especial à Academia Música Bloompor por se ter associado a esta festa e pelas apresentações que nos trouxe



> CULTURA

CONCERTOS CORAIS É EM SÃO DOMINGOS DE BENFICA

A quadra natalícia e o início do mês de janeiro foram cheios de boa musica entre nós. Primeiro os concertos de natal com os grupos da Academia de São Domingos, Grupo Coral do BPI, nas igrejas do Calhariz de Benfica e de S. Tomaz de Aquino, e depois o concerto de Dia de Reis no auditório do Museu Nacional da Música. Neste último, perante uma sala cheia, o Coro da Academia de São Domingos de Benfica, dirigido pelo Maestro José Eugénio Vieira, e o Grupo Coral Aesculapides, da Ordem dos Médicos, conduzido pela Maestrina Ana Venade, apresentaram um repertório clássico e outro mais natalício, como a data o requeria. Os concertos, bastante aplaudidos, transformaram a noite num momento musical magnífico, tanto para os músicos como para o público presente. Assim, São Domingos de Benfica, na procura de poder proporcionar mais e melhores momentos culturais de baixo custo e acessíveis a todos os munícipes, continuará a proporcionar grandes concertos corais que, esperamos, irão ter ainda maior adesão no futuro próximo.

OLIVAIS

> DEFESA DO AMBIENTE

Junta de Olivais utiliza sal no abate de árvores

No âmbito da sua esfera de atuação na gestão dos Espaços Verdes, a Junta de Freguesia de Olivais tem promovido a utilização de sal no abate de árvores, dispensando a utilização de herbicidas.

De entre as numerosas competências exercidas pela Junta de Freguesia de Olivais em matéria de Espaços Verdes, salientam-se as intervenções de corte, podas, abates e de limpeza.

Todas estas intervenções obedecem a um planeamento por fases, com o objetivo sempre presente de potenciar a qualidade de vida dos seus utilizadores e dos munícipes em geral.

A estrutura arbóreo-arbustiva existente nos Olivais encontra-se distribuída por toda a Freguesia. A prioridade da Junta consiste em assegurar a existência de boas condições para o seu desenvolvimento, estando atualmente a decorrer ações de poda.

Visto que uma das questões que suscita mais preocupação entre os cidadãos é o abate de árvores, importa



referir que se recorre ao abate de elementos arbóreos apenas quando estritamente necessário.

Os exemplares referenciados para abate são sempre submetidos a um parecer técnico e nas situações em que as raízes estão ainda ativas e podem vir a prejudicar outros elementos estruturais, a autarquia tem vindo a aplicar nos cepos métodos alternativos aos

produtos fitofarmacêuticos. Assim, a Junta de Olivais aplica sal, com intuito de condicionar a expansão de raízes ou de novos rebentos.

Refira-se ainda que a Junta se encontra a desenvolver metodologias para acompanhar o desenvolvimento da estrutura arbóreo-arbustiva, tendo em vista o seu bom desenvolvimento.

> REQUALIFICAÇÃO

Obra na Rua Cidade de João Belo termina dentro de semanas

Afetada pelas condições atmosféricas, a obra na chamada Praceta das Laranjeiras estará concluída dentro das próximas semanas.

Falamos da praceta residencial formada pelas Ruas Cidade da Beira e Cidade de João Belo, informalmente conhecida como a Praceta das Laranjeiras, que se encontra em processo de requalificação executada pela Câmara Municipal de Lisboa. Logo no início do processo, os moradores foram chamados a dar o seu contributo, deixando registadas as suas preocupações, listando os problemas sentidos e opinando sobre o que gostariam de ver no futuro naquele espaço. A Junta de Freguesia de Olivais também deu o seu contributo decisivo, acompanhando todos os trabalhos e estabelecendo pontes entre o Município, a população e outras entidades, como a Polícia de Segurança Pública. No momento em que



entramos na reta final de uma obra que se assume como pioneira na cidade e que poderá servir de modelo a outras intervenções da Câmara, a presidente Rute Lima manifesta-se ansiosa pelo resultado final. A autarca, responsável pelos pelouros do Urbanismo e Habitação, Espaço Público, Higiene Urbana e Espaços Verdes, refere: “Dentro de muito poucas semanas, a obra estará concluída. As condições atmosféricas tiveram alguma influência, mas a obra está na fase final e veremos muito em breve algo bem diferente do que havia antes.”. A obra constituiu-se como um misto de melhoria do espaço urbano e de promoção de novas vivências sociais. Recorde-se que o projeto inclui a criação de um pequeno jardim, que se destaca pelas espécies adotadas e que será dotado de mobiliário urbano e completamente fechado ao trânsito automóvel.

> INTERVENÇÃO

PRAÇA CIDADE DE DÍLI VAI RECEBER OBRAS

Fruto de um projeto da responsabilidade da Câmara, a Praça Cidade de Díli vai entrar em obra, se tudo decorrer conforme o esperado, no final do primeiro trimestre de 2018. O prazo apontado para o início dos trabalhos é o final do primeiro trimestre do ano que agora começa, pelo que os moradores desta zona não terão de esperar muito mais para ver a envolvimento das suas habitações com um novo aspeto e melhores condições. Em vista está o reperfilamento do estacionamento, à semelhança do que tem vindo a ser promovido em outros pontos da Freguesia onde este se encontrava desordenado, bem como uma requalificação das áreas verdes e jardins, resultando na oferta de novas áreas de espaço público destinado à fruição e ao lazer dos cidadãos. A presidente Rute Lima, responsável pelos pelouros do Urbanismo e Habitação, Espaço Público, Higiene Urbana e Espaços Verdes, congratula-se por ver arrancar, em breve, mais uma intervenção que, no seu entender, “vai conferir melhores condições aos moradores” e “dar-lhes mais um motivo para se orgulharem do local onde vivem”. A Junta de Freguesia de Olivais acompanha todo o processo desde o início e continuará a trabalhar em estreita colaboração com o Município no que diz respeito à requalificação do espaço público dos Olivais.

SÃO VICENTE

> TRADIÇÃO

Comemorações do Dia de São Vicente, padroeiro da cidade de Lisboa

A Junta de Freguesia de São Vicente reforça a tradição celebrando o Santo Padroeiro de Lisboa. Que também deu o nome à Freguesia.

Todos os anos, a 22 de janeiro, é celebrado São Vicente, padroeiro da cidade.

Reza a lenda que as relíquias deste mártir, que morreu a 22 de Janeiro de 304 da era cristã, por ordem de D. Afonso Henriques teriam sido trazidas em segurança desde o Algarve, onde estariam enterradas. Após a conquista de Lisboa, o rei consagrou a devoção a São Vicente, mandando construir uma ermida, precisamente no local onde hoje se erguem a Igreja e o Mosteiro.

E foi aí que na manhã do dia 21 de Janeiro, se iniciaram as atividades dinamizadas pela Junta de Freguesia de São Vicente, com o intuito de celebrar o Santo padroeiro que dá nome a esta histórica freguesia de Lisboa e que contaram com o apoio do Patriarcado de Lisboa e da Câmara Municipal de Lisboa.

Trinta municípios tiveram a oportunidade de participar numa visita orientada ao antigo mosteiro, guiados pelo vereador da Câmara Municipal de Lisboa, José Sá Fernandes. O desafio lançado por Natalina Tavares de Moura, Presidente da Junta de Freguesia, ao conhecido e popular autarca, prendeu-se com o facto de o vereador ser um verdadeiro apaixonado do espaço do Mosteiro, como ficou demonstrado durante o percurso, com paragens obrigatórias nos Claustros, Sacristia, Panteões dos Patriarcas e da Casa de Bragança, nos painéis de azulejos que recriam 38 das fábulas de La Fontaine e na magnífica vista panorâmica de Lisboa e do Rio Tejo, que se avista do terraço deste mosteiro. Uma visita muito especial onde os factos históricos se juntaram às pequenas histórias pessoais do vereador, vividas neste espaço e onde, muitas vezes, “brincou às escondidas com a filha.”

Na tarde do mesmo dia, a Junta de Freguesia de São Vicente ofereceu à população, numa parceria com a Orquestra Académica Metropolitana, um concerto na nave da Igreja da Graça. Os quase setenta jovens músicos da formação provaram o seu virtuosismo na sinfonia “Fin de Siècle”, conhecida obra sinfónica do compositor César Franck.

No final, as 250 pessoas que encheram a Igreja, pre-



miaram os músicos e o maestro Jean-Marc Burfin, com uma forte ovação.

O ponto alto religioso foi, como sempre, a Solenidade a São Vicente, a missa realizada na Sé Patriarcal no final da tarde do dia 22, presidida pelo Cardeal Patriar-

ca Dom Manuel Clemente e que contou com a presença do Presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina e de elementos da vereação do município.

Texto - Rui Lagartinho
Fotos - João Nelson Ferreira

CAMPOLIDE

> ESPAÇOS VERDES

Junta de Freguesia adquire monda térmica

Um novo equipamento completamente ecológico vai entrar brevemente ao serviço da JFC para combater ervas daninhas e outras pragas.

A monda térmica adquirida pela Junta de Freguesia de Campolide para proceder à limpeza de passeios e canteiros, eliminando as ervas daninhas e outras maleitas, já entrou em funcionamento. A principal vantagem deste novo equipamento é o facto de utilizar apenas vapor de água, libertado a 180ª C, não fazendo uso de qualquer produto químico. Esta produção de vapor de água provoca um choque térmico rápido, que leva ao rebentamento das células da planta que se prende eliminar. O vapor de água percorre toda a estrutura da planta (do caule às raízes), eliminando-a por secagem. A aquisição desta tecnologia, a mais adequada para fazer face às espécies vegetais infestantes que invadem os nossos passeios, resulta de uma candidatura da JFC, beneficiando de um Fundo Ambiental criado para a substituição de veículos de serviço urbanos por novos modelos, de alimentação eléctrica. Por esse motivo, a monda térmica será acoplada a um carro 100% movido a energia eléctrica, designado GÖPIL, que entrará ao serviço na Freguesia de Campolide muito em breve.

“A aquisição deste equipamento junta duas vantagens indiscutíveis. Por um lado, os evidentes benefícios



ambientais, visto que funciona exclusivamente com vapor de água, não recorrendo a quaisquer químicos. Por outro, este é uma tecnologia moderna e completamente testada, que se tem revelado a mais eficaz para fazer face aos problemas inerentes à preocupação constante que temos com as nossas zonas ajardinadas e não só, com todas as áreas onde surgem ervas daninhas e outras pragas semelhantes”, considera o Presidente da JFC, André Couto.

É interessante acrescentar que este novo equipamen-

to pode ser ampliado a solos impermeabilizados, como estradas, calçadas ou canais de drenagem, uma vez que a água quente é directamente conduzida às ervas daninhas que se pretendem eliminar.



CAMPO DE OURIQUE

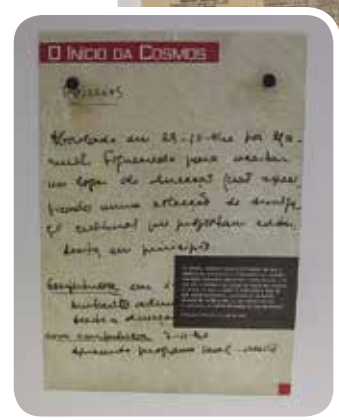
> CULTURA

A Democratização do Saber em debate

Na comemoração dos 70 anos da morte de Bento de Jesus Caraça e da publicação do último volume da famosa Biblioteca Cosmos, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique organiza ciclo de conferências e exposição sobre o tema.

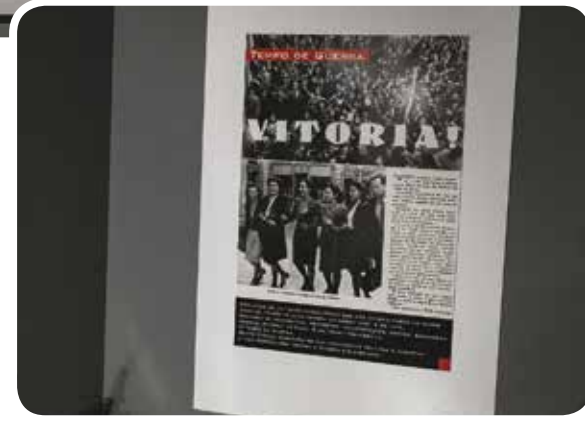
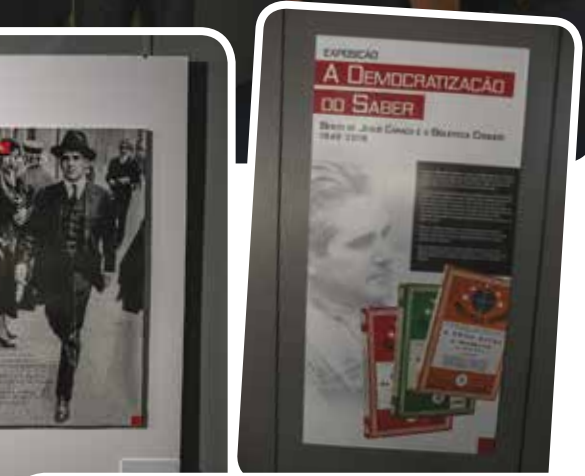
Bento de Jesus Caraça é um dos nomes mais relevantes da cultura portuguesa do século XX. A este matemático, que viveu em Campo de Ourique, se ficou a dever a fundação da Universidade Popular, que funcionou nas salas da Padaria do Povo, cooperativa que ainda hoje existe neste bairro lisboeta.

Preocupado com a divulgação cultural e científica junto das classes populares, daqueles que menos acesso tinham ao ensino e à cultura, Bento de Jesus Caraça lança, em 1941, a Biblioteca Cosmos, uma coleção de livros que englobou várias áreas do saber, como a Ciência e a Tecnologia, Artes e Letras, Filosofia e Religiões, Povos e Civilizações, Biografias, Epopeias Humanas e Problemas do Nosso Tempo. Até 1948 foram editados 145 volumes e o sucesso da coleção foi extraordinário. Num país onde a maior parte da população era analfabeta e onde os livros não faziam parte dos hábitos de consumo da maior parte das pessoas, a Cosmo vendeu quase um milhão de exemplares. «Criada numa altura em que a Europa se encontrava mergulhada numa guerra que parecia não ter fim, em que em Portugal o regime salazarista apostava tudo no silenciamento de qualquer voz dissonante, a Biblioteca Cosmos enfrenta um cenário, em termos educativos, devastador. (...) Se a isto juntarmos a censura e a perseguição política que, aproveitando o panorama geral europeu, tende a agravar-se no início da década de 40, a Biblioteca Cosmos surge-nos como um acontecimento que, desafiando a ordem, desafia igualmente o possível», lê-se na nota explicativa da exposição. Bento de Jesus Caraça tinha razão, os portugueses queriam saber mais. Na comemoração dos 70 anos da morte deste inte-



lectual e a publicação do último volume desta notável coleção que democratizou a cultura, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, em parceria com a Universidade Popular - instituição que está a ser reativada sob o impulso de Manuel Carvalho da Silva - inaugurou uma exposição de fotografias e fac-símiles que nos contam não só um pouco da vida de Bento de Jesus Caraça como a enorme aventura que constituiu a publicação dos 145 volumes da Cosmos.

Ao mesmo tempo, decorre um ciclo de conferências subordinado ao tema «A Democratização do Saber». Bento de Jesus Caraça e a Biblioteca Cosmos», que começou com uma conferência-debate de Manuel Heitor, ministro da Ciência e Tecnologia, e João Caraça, professor universitário e filho de Bento de Jesus Caraça, moderada por João Duarte, autor do livro «Uma Biblioteca Contra o Inferno» e comissário da exposição. No próximo dia 7, os conferencistas são João Soares e



Ruben de Carvalho, no dia 14 estão convidados Helena Neves e José Neves e o ciclo fecha no dia 28, com Diana Andriga e Manuel Carvalho da Silva. A exposição está aberta ao público de segunda a sábado, das 10 às 19 horas, na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa. E é também aí que decorre o ciclo de conferências, nas datas acima assinaladas, sempre às 18 horas. A entrada em ambas as atividades é gratuita.

PENHA DE FRANÇA



A Junta da Penha de França quer os residentes da Freguesia a contribuírem com ideias para o próximo orçamento participativo. É mais um estímulo à participação cívica.

> INVESTIMENTO

Queremos a sua ideia!

Além desta ligação à Penha de França, há mais três condições a cumprir: ser maior de 16 anos e apresentar uma proposta que se enquadre dentro das competências da freguesia e cujo orçamento não exceda os 10 mil euros.

Quando terminar o prazo de entrega das propostas, elas serão analisadas e depois votadas, também pelos cidadãos. Todo o processo do POP Penha passa pelo seu site específico, em www.pop-penha.pt Site que este ano foi renovado para permitir uma maior facilidade de utilização.

Há ainda sessões públicas a que os cidadãos podem assistir, para esclarecer as suas dúvidas ou mesmo apresentar propostas. A primeira destas sessões teve lugar na Biblioteca da Penha de França, a 17 de janeiro, à qual se seguiram outras no Clube Musical União, a 24, e no Sporting Clube da Penha, a 31. No dia 7 de fevereiro haverá uma sessão pública no Edifício Concorde. Haverá mais, em data e local a anunciar. Não esqueça: o POP Penha quer a sua ideia!

> TRADIÇÃO

As janeiras que anunciam um novo ano

Numa friorenta tarde de inverno, no dia 8 de janeiro, as vozes das crianças das AEC aqueceram a Praça Paiva Couceiro a cantar as Janeiras.

Também, como já vem sendo tradição para anunciar o novo ano, os utentes do Centro Social e Paroquial de Penha de França trouxeram as suas janeiras até à sede da Junta de Freguesia. Foram dois belos momentos. Muito obrigado a todos e bom Ano Novo!



MISERICÓRDIA

> MISERICÓRDIA, SANTA MARIA MAIOR E SÃO VICENTE

Freguesias apresentam estudo sobre “Novas Dinâmicas Urbanas do Centro Histórico de Lisboa”

Conhecer o presente para definir o futuro. É um dos objectivos do estudo que as Freguesias da Misericórdia e as suas vizinhas Santa Maria Maior e São Vicente pretendem conhecer com o estudo sobre as “Novas Dinâmicas Urbanas do Centro Histórico de Lisboa”.

Os Presidentes das Juntas de Freguesia do Centro Histórico de Lisboa, Misericórdia, Santa Maria Maior e S. Vicente, preocupados com a pressão turística que tem vindo a assolar esta zona da cidade, encomendaram um estudo independente à empresa Quaternaire, sobre as “Novas Dinâmicas Urbanas do Centro Histórico de Lisboa”.

O estudo teve como objetivo aferir a realidade da situação atual através da obtenção de resultados sustentados e sobre os quais possa surgir uma ação política mais adequada às necessidades locais, tendo especial enfoque nas seguintes áreas:

- Aferir as tendências sociais, económicas e urbanísticas, compreendendo as suas causas;
- Avaliar o efeito que estas novas dinâmicas têm na qualidade de vida dos residentes bem como da sustentabilidade urbana do Centro Histórico da cidade de Lisboa;
- Identificar medidas públicas que possam ser levadas a cabo no sentido de compensar os efeitos gerados.

O presente estudo veio confirmar cientificamente os riscos e preocupações já anteriormente identificados pelos Presidentes das Juntas de Freguesia do Centro Histórico de Lisboa, entre os quais a descaracterização e perda de identidade; o agravamento de fenómenos de exclusão social; a perda de qualidade de vida dos residentes; e o aumento da vulnerabilidade em situações de acidente/catástrofe. Realizado o diagnóstico, o Estudo propõe estratégias de intervenção por parte não só das Juntas de Freguesia, mas também da Câmara Municipal, do Governo



e da Assembleia da República, das quais se podem destacar designadamente o Planeamento e Monitorização; a promoção de uma cidade diversa e multifuncional; o melhoria e qualificação dos serviços públicos e revisão da política municipal de habitação e reabilitação urbana; e o reforço financeiro nas Autarquias Locais e uma participação ativa no processo de revisão do enquadramento jurídico do Alojamento Local.

Para a obtenção de um relatório o mais fidedigno possível, foram consultadas diversas entidades, nomeadamente através do estudo de dados estatísticos, re-

latórios, planos, inquéritos, boletins, revistas, legislação, etc; realizados painéis de discussão com residentes, associações e comerciantes das três Juntas de Freguesia; efetuadas entrevistas com diversos stakeholders, tais como a Câmara Municipal de Lisboa ou a Associação de Turismo de Lisboa, num conjunto de mais de uma dezena de entidades; e levados a cabo estudos de caso em cada tipologia de zona específica de cada Freguesia.

Na Sessão de Apresentação, realizada no dia 20 de janeiro de 2018, no Espaço Santa Catarina da Junta de Freguesia da Misericórdia, estiveram presentes, para além dos Presidentes das respetivas Juntas de Freguesia, seus Executivos e Assembleias, várias entidades públicas e privadas de âmbito nacional, regional e local, nomeadamente a Secretaria de Estado da Habitação, a Câmara Municipal de Lisboa e a Assembleia Municipal de Lisboa.

Igualmente presentes estiveram representantes da comunidade local e diversas entidades, instituições e associações dos setores económicos e sociais.

LUMIAR

> SUCESSO

Primeiras Jornadas Internacionais do Pensamento Emocional

A Junta de Freguesia do Lumiar participa na organização desta iniciativa sobre a influência do pensamento emocional como factor promotor do sucesso.

No dia 2 de fevereiro de 2018, o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, a Junta de Freguesia do Lumiar, a Direção Geral da Educação, o ISCTE-IUL, a EducAccion e a ADBD Comunicare realizam as primeiras Jornadas Internacionais do Pensamento Emocional - Olhares diversos em Educação, no ISCTE-IUL, em Lisboa.

Nestas jornadas pretende-se a partilha de experiências sobre a importância e a influência do método de pensamento emocional para a motivação e envol-



vimento de todos, como fator promotor do sucesso educativo e social. Como fator promotor do sucesso educativo e social. Contribuindo para o incremento de processos de decisão e intervenção através da implementação de metodologias ativas nas escolas e nas salas de aulas, aplicando novas estratégias pedagógicas e a alteração de crenças por parte dos agentes e atores educativos.



> ARTE

Insties Gerador

Está para breve o grande anúncio dos vencedores da primeira edição dos prémios “Insties Gerador!” Esta distinção, em que a Junta de Freguesia do Lumiar é parceira, visa premiar aqueles que artisticamente mais se distinguiram no Instagram a nível de conteúdos originais, no ano de 2017. Os galardoados, divididos em categorias como “Melhor Mural”, “Melhor Foto Criativa”, “Instagramer a seguir em 2018” ou “Melhor Foto Minimalista”, serão imortalizados no Mural Insties Gerador, um mosaico em azulejo das fotos nomeadas na fachada da futura Casa da Cidadania do Lumiar. A Junta de Freguesia do Lumiar orgulha-se de se associar a esta iniciativa, onde se promove o artista e a arte em todas as suas formas, do centenário retrato à vanguarda tecnológica, unidos num sentimento moderno e inspirador, partilhado por todos e universalmente acessível. A não perder, no sábado dia 10 de Fevereiro, às 21h30, no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, no Lumiar.

> CELEBRAÇÃO

Dia Internacional da Memória das Vítimas do Holocausto

A Junta de Freguesia do Lumiar juntou-se ao mundo livre ao assinalar o Dia Internacional da Memória das Vítimas do Holocausto com a projeção, no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, do documentário “O Homem Decente” da autoria de Vanessa Lapa. O Dia Internacional da Memória das Vítimas do Holocausto, celebrado a 27 de Janeiro, relembra o genocídio, em campos de concentração e extermínio ou pelotões de fuzilamento, de mais de seis milhões de judeus, romani, homossexuais, portadores de deficiência física ou psíquica e opositores políticos, por parte do regime Nazi e seus colaboradores. A Junta de Freguesia do Lumiar une-se à comunidade internacional no assinalar deste dia, que comemora a libertação pelas forças aliadas do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau colocando um ponto final a tão negro capítulo da história da humanidade. Nunca mais.



MERCADO

URBAN MARKET ALTA DE LISBOA

O mercado mensal da Quinta das Conchas está de volta no próximo dia 10 de fevereiro, entre as 9h30 e as 17h30. Como de costume, sempre ao segundo sábado de cada mês, os visitantes podem encontrar no Urban Market a venda de artigos em segunda mão, artesanato e design e produtos biológicos. Uma iniciativa que conta com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, do programa BIP/ZIP e da Junta de Freguesia do Lumiar. Apareça e aproveite as oportunidades!



CULTURA

CICLO DE CINEMA: NA ESTRADA

A Junta de Freguesia do Lumiar, junto com “Os Dois” tem o prazer de convidar todos a assistir ao ciclo de cinema “Na Estrada”, com lugar no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, em Telheiras. Este ciclo, que animará todos os serões de terça-feira do mês de Fevereiro com início às 21h00, será inaugurado na terça-feira 6 com a projeção da película “Cop Car”, da autoria de James Watts, ao qual se segue a 14 “O Sabor da Cereja” de Abbas Kiarostami, seguido de “Duel” de Steven Spielberg, a 21, terminando por fim com “Wendy and Lucy” de Kelly Reichardt



Quando os medos levam uma hiena a rir.

POR ANTÓNIO CARDOSO » **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

No numero anterior do Jornal de Lisboa abordei a questão da diversidade e da necessária mudança de mentalidades. E, porque o tema se não esgota volto à liça para que possamos continuar a refletir sobre o que é melhor para nós aqui em São Domingos de Benfica, em Lisboa, em Portugal e no mundo. Talvez me sinta um pouco idealista, mas como não o ser? Seria morrer por antecipação, seria uma perca de tempo estar nesta função de presidente de junta e este escrito não valeria nada se, de facto, ele não vier mexer com alguém.

Reflexões sobre o tema não faltam, umas mais abertas e expostas a novos mundos outras mais conservadoras e agarradas a estigmas do passado. Sim, do 8 ao 80, sem apelo nem agravo. Dou-me conta que quero falar da sexualidade e das suas variáveis, que quero falar de novos modelos de família, de migração, enfim um pouco da muita diversidade que todos os dias vamos descobrindo. Fica este mês

no ar uma reflexão sobre o entendimento da espécie, o nosso entendimento sobre o próximo, um exercício que procuro fazer diariamente com os que me rodeiam e com os que se me dirigem. Fica a ideia de que temos muito mais para ouvir do que falar, e de que só devemos falar depois de bem alicerçados no pensamento e que qualquer aventura de pensamento ou linguística tem de ser maturada o suficiente para que saiba bem. No deambular pela freguesia, escutando alguns comerciantes fica a ideia clara de que todos são clientes. Todos mesmo. Com e sem credo, de todas as raças e cores, de cá e de lá. É a diversidade aceite na sua plenitude, sem rodeios, equacionada a partir do sorriso do Sr. Almeida do talho, do sr. Paulo da sapataria, e de muitos outros com cujo privilégio tive em partilhar estas reflexões. Afinal onde estão os medos? Na volta de uma destas incursões, ali para os lados das Laranjeiras, ao passar junto do muro do jardim zoológico pareceu-me ouvir uma hiena a rir. Terá ela alguma coisa a dizer?

O turismo e o cinema

POR JOÃO ANTERO » **Professor Universitário / Mestre Reiki**

Num momento em que Portugal continua a ver crescer e fortalecer o turismo, várias têm sido as medidas e iniciativas para sustentar esse crescimento. O turismo, de uma forma geral, cresceu mais 7% este ano, um pouco por todo o país. O Alentejo foi palco de um encontro da Organização Mundial de Turismo, onde foi criado o Observatório do Turismo Sustentável do Alentejo. Já outros Observatórios haviam sido criados anteriormente. Recentemente, o governo despachou a medida Pic Portugal, Filmar em Portugal, que visa a criação de uma Film Commission nacional para promover o país como destino para filmagens. Esta futura entidade irá trabalhar em estreita relação com as nove Film Commissions regionais já existentes, umas de carácter privado e outras ligadas a organismos estatais, camarários ou não. Falta depois fazer o levantamento de todos os cenários naturais e patrimoniais

do país, legislar as autorizações administrativas, e impor regras como foi feito recentemente para a utilização dos drones. Desta forma, podemos facilmente prever o crescimento continuado do turismo através do cinema, enquanto postais ilustrados dos diversos cenários a serem utilizados nas muitas produções que para cá venham filmar. Mais uma medida que visa a projecção de Portugal além fronteiras, ao mesmo tempo que se dá mais um passo para o desenvolvimento cultural que tão gravosamente tem sido esquecido. Para além da vontade política, resta saber se haverá fundos disponíveis para que esta medida se torne uma realidade e se se está a pensar na estruturação das condições necessárias para responder ao crescimento previsto do turismo em Portugal, garantindo condições para que não seja mais um negócio sazonal.

A transparência que se exige

POR SOFIA CORDEIRO » **Vogal do PS na Assembleia de Freguesia da Estrela**

Depois das autárquicas de outubro, a primeira tarefa dos novos órgãos numa freguesia é a preparação, análise e votação do orçamento e opções do plano para 2018. Ao abrigo do estatuto da oposição, o Presidente da Junta de Freguesia da Estrela, Luís Newton, reuniu com as forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia para apresentar sumariamente estes documentos e recolher contributos. Todas as forças políticas solicitaram a apresentação do mapa de pessoal e a lista de pessoal a recibos verdes. Este pedido não é uma bizarria: o mapa de pessoal é apresentado com o orçamento em todas as freguesias e na Câmara Municipal, e está na maioria dos sites (mas não na Estrela); e os contratos a recibos verdes são de publicação obrigatória no Portal Base.Gov.pt (mas a Estrela não o faz). Tão pouco é uma questão de somenos. A despesa com pessoal representa na Estrela mais de 50% (do total de cerca de 5 milhões de euros) e a sua análise é por isso indispensável para decidir responsabilmente sobre o orçamento. Solicitámos estes documentos pela primeira vez a 28 nov. Até à reunião em

que estava agendada a discussão do orçamento (27 dez.) não foram enviados apesar das insistências. Luís Newton respondeu sempre que enviaria “nos próximos dias”, “atempadamente” ou “no decorrer da semana”. Apresentámos por isso requerimento, subscrito por toda a oposição, para adiar a votação e disponibilizámo-nos para reunir logo no dia 5 jan. Não temos informação até hoje (22 jan.). Dois meses passados sobre o pedido, continuamos sem saber quantos funcionários e colaboradores externos tem a Estrela, em que funções, com que qualificações e salário. Não se concebe a razão da não divulgação da informação que justifica mais de metade do orçamento. Não só é relevante para o acompanhamento da atividade do executivo, como permite o escrutínio das opções políticas. Teria uma vantagem adicional: permitiria a Luís Newton mostrar que não tem nada a esconder. À comunicação social, Luís Newton respondeu que o atraso se prendia com alterações em curso. Mas esta explicação não colhe e no mandato passado essa promessa de transparência nunca foi cumprida.



Melhorar a Mobilidade em Lisboa

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**



No ano de 2017 houve 1337 situações em que a Polícia Municipal foi forçada a intervir devido a carros mal estacionados e que resultaram na interrupção de circulação de 1480 veículos e em 937 horas de serviço. Já para não falar de tudo aquilo que é estacionamento em segunda fila e que não resulta nesse tipo de situações mas, diariamente, prejudica a mobilidade na cidade de Lisboa. Do mesmo modo, a perturbação que, muitas vezes, é feita nos corredores bus tem prejuízos para a velocidade de circulação da Carris e, consequentemente, para a sua utilização por parte dos lisboetas e de todos aqueles que aqui vêm trabalhar, estudar ou fazer turismo. Daí que os anúncios de mais fiscalização ao estacionamento em segunda fila e às perturbações dos corredores bus bem como que os autocarros que circulem em atraso no eixo central da cidade vão ter prioridade nos semáforos são boas medidas para melhorar a mobilidade

em Lisboa. A Câmara Municipal de Lisboa pretende, assim, dar resposta às necessidades dos utentes da Carris, que querem mais pontualidade e regularidade dos autocarros, e reduzir o número de carros em Lisboa através da melhoria do serviço de transportes públicos. A primeira medida neste sentido foi implementada em novembro, mês em que a ligação entre Carris, Polícia Municipal e câmaras de acompanhamento de tráfego se tornaram mais ligadas de modo a melhor resolver situações em que carros impedem a circulação de autocarros e elétricos nas vias BUS. A Câmara vai apostar, também, em completar os corredores BUS da capital que têm interrupções, estando também a ser estudada a possibilidade de aumentar o número de vias exclusivas a transportes públicos. Tudo medidas que vão no bom caminho e que merecem ser saudadas e apoiadas. Afinal, melhorar a mobilidade na cidade é melhor a vida das pessoas e contribuir para o crescimento da economia e para um desenvolvimento mais sustentável.

Rigor, competência e ternura foi o nosso compromisso, no decorrer da campanha eleitoral. Três meses depois, que balanço?

POR ANA GASPAR » **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

Partindo de uma sólida e trabalhada diagnose, tendo em conta, também, os aspetos e sugestões que que os vizinhos e vizinhas nos apontaram diariamente, elencámos prioridades. Numa perspetiva contínua de construção em rede, começámos a trabalhar, rua a rua, bairro a bairro. No que respeita à Higiene Urbana, quase tudo havia por fazer. Um número muito elevado de trabalhadores ausentes, de que restaram vinte e dois, desmotivados, e raros utensílios de apoio. Reformulámos a equipa de chefia e abrimos concurso para mais vinte cantoneiros. Na oferta de emprego, privilegiámos as zonas mais carenciadas na nossa freguesia. Também a aquisição de máquinas, ainda em curso, permite-nos, agora, encarar esta então “zona negra” de trabalho, com otimismo reforçado. Valorizamos muito este trabalho e quem nele trabalha, e teremos, em breve, uma nova e visível face, no que respeita à limpeza e varredura das nossas Avenidas Novas. Quanto ao

Espaço Público, temíamos pela segurança dos muitos vizinhos idosos que aqui vivem. A calçada gasta e com imensos buracos em todos os bairros e, depois do furacão recente, o receio permanente de mais quedas de troncos das nossas frondosas árvores e a hipótese, sempre real, de danos físicos sempre irreparáveis. Iniciou-se pois, um trabalho de diagnóstico de arvoredos e o delinear de estratégias que, com os recursos de que dispomos, permitiu já colmatar a maior parte das ocorrências. Os nossos jardins serão um palco de intergeracionalidade, que estamos ainda a projetar. Esta questão é delicada e decisiva. A minha infância foi, como a de tantos vizinhos, passada entre estas árvores seculares, que sempre nos protegem. São as nossas vizinhas perenes. Têm de ser cuidadas atempada e rigorosamente. Este é o processo que iniciámos, e, tal como o nosso compromisso, com rigor, competência e ternura fazemos deste Presente das Avenidas Novas uma visão muito trabalhada do Futuro aberto e alegre que aqui queremos construir.

AVENIDAS NOVAS

> EDUCAÇÃO

Reembolso de manuais escolares

Até 28 de Fevereiro, pode ser pedido o reembolso das despesas com os manuais escolares dos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico

Os encarregados de educação já podem efetuar o pedido de reembolso dos materiais escolares. Até 28 de Fevereiro, através de formulário próprio, os encarregados de educação podem requerer o reembolso dos gastos com manuais escolares para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Esta iniciativa abrange os alunos das escolas da rede pública de ensino, de Lisboa.

Após o preenchimento do formulário, o mesmo deverá ser entregue juntamente com as faturas da despesa, na Secretaria da Escola Sede do Agrupamento frequentado pelo aluno. Os manuais escolares são parte essencial da aprendizagem das crianças e jovens durante o período da escolaridade obrigatória. No entanto, ao longo dos anos, têm representado um peso muito elevado na economia familiar dos cidadãos. Por isso, a Câmara de Lisboa definiu como prioridade a prevenção da exclusão social e do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo a que todos, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, cumpram a escolaridade obrigatória e tenham possibilidade de concluir com sucesso o processo de ensino. Neste sentido, foi aprovada uma proposta em



reunião de Câmara de 20 de Dezembro de 2017, que torna gratuitos os manuais escolares para o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, das Escolas Públicas de Lisboa, a partir do dia 02 de Janeiro de 2018. Neste ano lectivo serão abrangidas 22 mil crianças. No próximo ano, a medida será alargada ao 12ºano, cobrindo toda a escolaridade obrigatória. Entretanto, a Junta de Freguesia das Avenidas Novas já deu início à fase de apresentação de candidaturas no âmbito do concurso público para adjudicação de espaços comerciais no Mercado Municipal do Bairro Santos. Todos os interessados deverão apresentar a candidatura até dia 6 de fevereiro de 2018, por via eletrónica, através do endereço de e-mail concurso.mercado@jf-avenidasnovas.pt, ou presencialmente, na sede da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sita na Av. de Berna, n.º 1.

BENFICA

EMPREENDEDORISMO

ABERTURA DO ESPAÇO COWORK BALDAYA

As candidaturas ao Espaço Cowork do Palácio Baldaya decorreram entre os dias 6 de setembro e 16 de outubro e agora já é conhecida a lista definitiva de seleção de candidaturas a esta funcionalidade do equipamento, que irá entrar em funcionamento no próximo mês de fevereiro. Ao todo foram 58 as candidaturas de projetos, empresas ou associações, para os postos que estavam disponíveis. As candidaturas foram sujeitas à avaliação de um júri, e selecionadas as que melhor correspondiam aos critérios de avaliação definidos, entre os quais a contribuição para o desenvolvimento económico, social e cultural da freguesia. Foram, assim, selecionadas 22 candidaturas em áreas diversas: produção cultural, tecnologia, arquitetura, gestão e marketing, comércio, produção cinema e vídeo, turismo ou consultoria em áreas como ambiente, recursos humanos, saúde ou imobiliária. Conheça as candidaturas selecionadas em: <http://www.jf-benfica.pt/4694-2/>

> EQUIPAMENTO

Renovação Parques Infantis nas Escolas

A Junta de Freguesia procedeu à requalificação de diversas áreas de recreio de recintos escolares e de parques infantis. Na EB1 Arq. Ribeiro Telles, foram instalados novos equipamentos e reparado o equipamento existente. Para melhorar a segurança foi colocado um novo portão e uma nova vedação e foi construído novo pavimento na área destes equipamentos. A obra ficou completa com a construção de uma área multiusos para a realização de diversas atividades, e de uma zona de horta pedagógica. Foram aqui colocados toldos para proteção, bem como na entrada principal da escola. Também a zona do recreio da EB1 Pedro de Santarém foi valorizada com novos equipamentos, um renova-



do pavimento e a instalação de um toldo para proteção da área, tal como se fez na EB1 Jorge Barradas: com um toldo os recreios tornam-se mais amigos das crianças nos dias de chuva ou de sol inclemente.



> ARTE

Mural homenageia compositores de música coral

Na Rua Teixeira de Pascoais nasceu uma nova obra de arte urbana: o artista plástico Rui Aleixo criou um mural de "homenagem a todas as compositoras e compositores portugueses dos séculos XX e XXI que valorizaram o património cultural e artístico da música coral em Portugal". A criação deste mural, que pode ser visto numa das paredes laterais do polo de atendimento da Junta de Fre-

guesia de Alvalade (no número 10 da Rua Teixeira de Pascoais), integra-se na comemoração dos 40 anos de atividade da Associação Musical Lisboa Cantat. "Depois de 40 anos a cantar e a divulgar a música coral portuguesa, achamos que este é um momento ideal para prestar uma homenagem ao património que os Compositores Portugueses têm criado nestes últimos séculos", justifica a associação, que apresenta o mural como "um símbolo"

do seu "agradecimento e respeito a todos os que vivem a música coral, em especial a de criação portuguesa". Por outro lado, em 2018, o basquetebol está de volta a Alvalade. Todos os sábados de manhã, a Escola Básica do 1.º Ciclo São João de Brito está de portas abertas para receber as crianças nascidas entre 2006 e 2011 que gostem da modalidade ou queiram experimentar. Esta atividade é gratuita e não requer inscrição prévia.